

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM 1966

10-1-1966 - CARVALHO, N., AZEVEDO, M. P. & MARQUES, A. C. A. — Avaliação quantitativa do estado funcional do hepatócito por meio do Rosa-Ben-gala I¹³¹.

Os autores enfocam a importância dos isótopos radioativos no estudo da fisiopatologia da lepra sob dois aspectos principais: conhecimento da função do órgão no indivíduo e, em termos conceituais, o que a lepra determina no órgão. Concluem pelo valor da prova no estudo do estado funcional do hepatócito na lepra.

BROTTO, W. — Eletro-diagnóstico na lepra.

O autor analisa os processos neuropáticos desencadeados pela lepra e o valor do electro-diagnóstico na sua sistematização. Encarece sua importância no prognóstico das lesões e a aplicação nas indicações cirúrgicas nos processos neurológicos de etiologia leprótica.

OPROMOLLA, D. & SOUZA LIMA, L. — A talidomida na reação leprótica.

Os autores analisam o problema das reações na lepra e suas implicações no transcurso da doença e na determinação do sofrimento físico no paciente. Analisam os recursos terapêuticos atuais e, baseados na comunicação inicial de Sheskin, relatam os resultados obtidos com o emprêgo da Talidomida. Vários esquemas são apresentados. Concluem pela eficiência real do medicamento.

14-2-1966 - CALDAS, P. B. — Casos de câncer em doentes de Sanatórios.

O autor discute, preliminarmente, a modificação do conceito da raridade da associação lepra e câncer. Aventa a possibilidade da leprose agir com tendência a bloquear a evolução do câncer dada a longa sobrevida observada nos casos estudados.

MICHALANY, J. — Tumores malignos em leprosos.

Em revisão feita o autor verifica que de 1896 a 1964 apenas 94 casos de câncer em doentes de lepra foram relatados, predominando comunicações de autores brasileiros. Entre 1934 e 1965, o autor levantou 539 casos com predominância de carcinomas basocelulares e, em menor percentagem os melanomas e sarcomas. Chama a atenção para o número elevado de câncer no lábio e o encontro de B.A.A.R. no interior das células cancerosas. Ao contrário da opinião generalizada que identifica a raridade das neoplasias na leprose à atrofia comum na doença, o autor relaciona a frequência elevada, que encontrou, a essa mesma atrofia. Evidencia que, na lepra, a ocorrência de neoplasias é maior do que na população em geral.

14-3-1966 - MADEIRA, J. M. A. — Necrológio do Prof. Orestes Diniz.

A Sociedade Paulista de Leprologia, por seu Presidente, reverencia a memória do ilustre leprólogo brasileiro.

AGUIAR PUPO, J. — Importância dos focos lepromatosos domiciliares ao combate à endemia leprótica.

O autor, baseado no seguimento da evolução da leprose em meio familiar, a partir do foco inicial lepromatoso, chama a atenção para a importância do diagnóstico precoce no combate à endemia e seu maior rendimento no controle dos focos familiares.

18-4-1966 — BELDA, W., MANZOLLI, S. & JORDY, C. F. — O emprêgo da Talidomida na neurite leprótica.

Os autores relatam a experimentação da Talidomida em 20 pacientes portadores de neurite leprótica. Em 18 casos a dor foi controlada, em média, em uma semana. Dois casos foram relatados como de resultados medíocres. Três pacientes apresentaram reações colaterais assim discriminadas: prurido generalizado, agravamento de distúrbio neurovegetativo e constipação. Os autores encarecem o valor do medicamento no controle da dor nas neurites lepróticas e assinalam seu possível papel na profilaxia das deformidades decorrentes do atingimento das estruturas nervosas.

BEIGUELMAN, B. & QUAGLIATO, R. — Natureza e familiaridade da lepromino-reação.

Os autores estudam a distribuição das reações de Lepromina e Mantoux em uma amostra, colhida ao acaso, entre 100 famílias da população rural do Estado de São Paulo. Todos os casos dizem respeito a famílias numerosas, brancas, e sem parentesco entre si. A análise dos dados obtidos fala a favor das hipóteses seguintes: 1 — A lepromino-reação precoce pode ser considerada como uma resposta alérgica às lepro-proteínas contidas na lepromina. 2 — A reação macroscópica positiva tardia reflete, além da capacidade do macrófago para lisar o B.H., também a influência por agentes estimulantes da habilidade lisogênica dos macrófagos. 3 — A capacidade lisogênica dos macrófagos tem, provavelmente, base hereditária.

BEIGUELMAN, B., QUAGLIATO, R. & PIRES DE CAMARGO, D. — Influência das injeções repetidas de lepromina na reação de Mitsuda.

Os autores analisam os achados em uma amostra de 1251 conviventes sadios não reagentes macroscopicamente à lepromina e submetidos a uma 2.^a dose. Dêstes, 834 foram vacinados com B.C.G. oral após o primeiro teste. Os restantes 417, não vacinados, foram utilizados como controle. Não houve diferença significativa entre os grupos, na proporção da R. Mitsuda macroscopicamente positiva, tardia, revelada no segundo teste. Os resultados sugerem que a lepromina tem efeito sensibilizante de curta duração.

CAMPOS, J. A. — Próteses faciais em doentes de lepra.

São apresentados quatro casos de pacientes de lepra com seqüelas graves da face, corrigidas por prótese ideada pelo autor.

9-5-1966 — CASTELO BRANCO, F. G. Sr BRANDÃO, A., Filho — Investigação sobre o tratamento da lepra pela Anfotericina B.

Os autores relatam o experimento feito no Instituto de Leprologia, concluindo pela eficácia do produto no tratamento de 2.^a linha da lepra.

REGINATO, L. E. & BELDA, W. — Capsuloplastia de Zancolli associada à operação de Sterling-Bunell na correção da mão em garra.

Na tentativa de simplificar as manobras cirúrgicas destinadas à correção da mão em garra, os autores idealizaram a associação da capsuloplastia de Zancolli à oponentização de Sterling-Bunell, obtendo então, com menores cuidados fisioterápicos, resultados cosméticos funcionais que descrevem como bastante satisfatórios. Vários pacientes operados foram apresentados.

13-6-1966 - DUARTE, J. F. — Considerações psicoanalíticas sobre a hansenofobia.

Após discorrer sobre a gênese das fobias, o autor apresenta dois casos de hansenofobia e sua interpretação analítica. Conclui que, considerando os poucos conhecimentos do público em geral sobre a hansenose e os tabus a ela ligados e transmitidos através a própria população, pode-se entender porque o mal de Hansen se presta tanto a fobias. Esclarece, no entanto, que serão vítimas dessas fobias as pessoas em cuja história pessoal haja antecedentes psicopatológicos, donde achar que a hansenofobia, como medo autêntico e normal da enfermidade, somente se desenvolverá em raros casos.

ROTBERG, A., ALCHORNE, M. M. A. & ALCHORNE, A. O. A. — Lesões verrucosas da lepra. Revisão a propósito de observação de leproma verrucoso traumático.

Os autores relatam os achados clínicos e histopatológicos em um caso de leproma verrucoso surgido após ano e meio de traumatismo continuado, situado na eminência tenar em paciente lepromatoso. O aspecto histopatológico é analisado, evidenciando-se a presença de B.A.A.R. na epiderme, a partir da camada granulosa. É feita revisão da literatura especializada, verificando-se a raridade da ocorrência, predominando informe de autores brasileiros. Encaram a vegetação verrucosa como aspecto não essencial da lepra ou do leproma, mas apenas conseqüência de traumatismo ou estale sobre aquele tipo de infiltração, em reduzido número de pacientes.

8-8-1966 - MADEIRA, J. M. A. — Reforma da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

O Sr. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia dá conhecimento aos srs. associados das linhas gerais do ante-projeto de reforma da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo que envolve modificações de base na estrutura departamental do Departamento de Profilaxia da Lepra e convoca reunião extraordinária para analisar o assunto.

SOUZA LIMA, L. — Considerações sobre o real valor da sulfonoterapia nos programas de profilaxia da lepra.

O autor analisa as recomendações e conclusões do Seminário de Belo Horizonte e dos Congressos de Tóquio e Rio de Janeiro. Em seguida analisa o problema da sulfona sob o aspecto da capacidade de reduzir o potencial de infecção dos pacientes pela progressiva esterilização das fontes de infecção e, sob o aspecto da capacidade do tratamento sulfânico de impedir a transformação dos casos dos grupos indeterminados, lepromino negativos, em formas contagiantes. Chama a atenção para o tempo demasiado longo do tratamento, o papel de foco de infecção do paciente com baciloscopia reduzida e a importância que vem assumindo os mutantes sulfono-resistentes. Conclui: a) muito pouco se pode esperar da sulfonoterapia nos lepromatosos, como procedimento indicado para interromper a cadeia de contágio; b) a atividade predominante dos programas de profilaxia da lepra, no presente, capaz de alcançar a longo prazo seu objetivo específico, deve ser o tratamento regular e não inferior a 5 anos, dos casos indeterminados, seja pelas sulfonas empregadas isoladamente e, melhor, a associação medicamentosa para impedir o possível desencadeamento de mutantes resistentes; c) dada a comprovada e evidente insuficiência de nossos conhecimentos, impõe-se, como necessidade inadiável, incrementar a pesquisa no campo da terapêutica, da bacteriologia e da imunologia da lepra.

MARTINS DE BARROS, J. — Avaliação do programa da lepra no Estado de São Paulo.

Após discorrer sobre a conceituação de planejamento, programação e determinação de objetivos da Saúde Pública, o autor analisa os índices que deverão ser empregados na avaliação do programa ora em execução no Estado de São Paulo. Faz a análise crítica do decreto de 1955 que regulariza o Departamento de Profilaxia da Lepra e encarece a necessidade de se estabelecer objetivo determinado e prazo de execução. Após a análise de 35 anos de endemia no

Estado de São Paulo, enfoca a discreta diminuição da incidência do tipo lepromatoso. Fala da importância da descoberta e tratamento dos casos I e da tendência que se acentua de maior atenção sobre os problemas de assistência social em detrimento da profilaxia. Finalizando indica as bases de um programa com a seguinte escala de prioridades: a) exame de comunicantes; b) tratamento dos casos incipientes; c) tratamento dos focos; d) medidas complementares.

19-9-1466 - JORDY, C. F. — Motricidade na lepra. Estudo clínico de 100 casos, realizado no Serviço de Reabilitação do Departamento da Lepra do Estado de São Paulo.

O autor passa em revista os conceitos sobre o problema neurológico na lepra desde as primeiras observações puramente clínicas até os dados experimentais modernos. Na base das observações realizadas no Serviço de Reabilitação, evidencia a importância de achados de alterações de reflexos profundos, assim como a abertura de novos caminhos para pesquisas com relação à seletividade de atingimento das fibras nervosas na lepra.

LEME, C. A. — Considerações sobre a patogenia do pênfigo foliáceo.

O autor, após resumo histórico dos aspectos clínicos do pênfigo, analisa as diversas hipóteses etiológicas, enfocando a idéia da associação de quadro infeccioso e componentes disreativos. Chama a atenção para a contribuição dada pela corticoterapia e a imunofluorescência que permitiram evidenciar a existência de um auto-anticorpo. Afirma que o pênfigo encontrado no Brasil é doença disreativa, isto é, de auto agressão. Resta a identificação do fator exógeno: estrepto? vírus? No Brasil observa um caráter epidemiológico não encontrado em outros países — onde se realça a importância da zona rural e a possível relação com um vetor biológico. Termina o trabalho analisando o foco autoctone da zona da represa de Santo Amaro, na Capital do Estado de São Paulo, onde é altamente significativa a presença do provável vetor.

10-10-1966 - ALMEIDA MACHADO, P. — Avaliação da dinâmica dispensarial.

Baseado em dados da Divisão de Dispensários, o autor analisa o trabalho desenvolvido pelos Dispensários do D.P.L., procurando introduzir indicadores de avaliação de sua dinâmica funcional. Sobre estes indicadores infere formulações que, aplicadas na rotina diária, possibilitam à Divisão de Dispensários medir o rendimento e a eficácia da prestação de serviços, que demonstra estar em escala significativamente ascendente.

7-11-1966 - ALMEIDA MACHADO, P. & FLEURY DA SILVEIRA, D. — Piraip, a falsa lepra dos Caiabis.

O autor apresenta o estudo ecológico, clínico e histopatológico de dermatose própria dos índios caiabis, denominada Piraip, concluindo pela sua relação com a blastomicose queloidiana de Jorge Lobo.

12-12-1966 - MADEIRA, J.M.A., AGUIAR PUPO, J., SOUZA LIMA, L., SOUZA CAMPOS, N., MARTINS DE BARROS, J. & AZEVEDO, M. P. — Relatório da Comissão de prospecção da luta contra a lepra no Estado de São Paulo.

Este relatório, elaborado por determinação da Sociedade Paulista de Leprologia, é publicado na íntegra, nesta revista.

TAVARES, N. N. — Mecanismos intracelulares na predisposição e no desenvolvimento da lepra.

O autor analisa os fatos conseqüentes à descoberta da Lisozima em 1922, detendo-se na descrição do sistema enzimático contido em histiócitos e que faz parte de um grupo de sistemas enzimáticos englobados em uma partícula intracelular, o lisozoma. A seguir apresenta os dados obtidos nas experimentações realizadas «in vitro» e em animais, procurando interpretar a patogenia da lepra e de suas manifestações.